

O CICLO DA VIDA DESCRITO POR UM “CLICK”

Anders Marcio Santos Duarte¹
Claudia Waltrick Machado Barbosa²

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo descrever a influência da fotografia como forma de construção das reminiscências vividas por uma família. O estudo se caracteriza como um campo novo de conhecimento, pois tem como alvo gerar novas áreas a serem exploradas no universo da Psicologia. Este estudo é de caráter exploratório pois tem como fundamento tornar mais explicativo a temática estudada para o campo científico; a forma de abordagem do estudo é qualitativa. A participante deste estudo foi o sujeito que passou por ensaios fotográficos que considerou significativo em sua história de vida. A coleta de dados foi na residência da participante. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com roteiro já preestabelecido com algumas perguntas fechadas e perguntas abertas. Para a análise de dados foram utilizados materiais bibliográficos, realizando um levantamento do tema abordado e iniciado a análise logo a primeira transcrição das respostas dos participantes. Essa pesquisa apresentou risco mínimo e não foi realizada qualquer intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos. Este estudo respeita a resolução nº 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Foram possíveis investigar com essa pesquisa aspectos da fotografia com relação as emoções do ser humano e identificar algumas complexidades relacionadas. Encontrar ações inteligentes para utilização da fotografia no campo da psicológica, possivelmente desenvolver técnicas inovadoras com foco a melhorar a qualidade de vida das pessoas. O homem encontrou na fotografia uma “máquina do tempo”, podendo voltar ao passado com os olhos no presente.

Palavras-chave: Psicologia. Reminiscência. Fotografia.

THE CYCLE OF LIFE DESCRIBED BY A "CLICK"

ABSTRACT

The main objective of this study is to describe the influence of photography as a way of constructing the reminiscences lived by a family. The study is characterized as a new field of knowledge, as it aims to generate new areas to be explored in the universe of Psychology. This study has an exploratory character because it is based on making the subject studied for the scientific field more explanatory; the approach of the study is qualitative. The participant of this study was the subject who has undergone photographic samples which he considered significant in his life history. The data collection was at the participant's residence. A semi-structured questionnaire was applied, with a script already pre-established with some open-ended questions. For the analysis of data, bibliographic materials were used, performing a survey of the topic addressed and beginning the analysis, the first transcription of the participants' answers. This research presented slim risk and no intentional intervention or modification was made on the physiological, psychological and social variables of the

¹ Acadêmico da 10ª fase do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Psicóloga e pedagoga – Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST, Mestre em educação, especialista em terapia familiar e de casal.

individuals. This study respects resolution nº 466/2012 that deals with research involving human beings. It was possible to investigate with this research aspects of photography related to human emotions and to identify some related complexities. We aim to find intelligent actions for the use of photography in the field of psychology, possibly develop innovative techniques focused on improving the quality of life of people. The man in the photography found himself in a "time machine", being able to return to the past with his eyes in the present.

Keywords: Psychology. Reminiscence. Photography.

INTRODUÇÃO

Durante toda a história o homem vem passando por transformações significativas em todas as áreas de conhecimento, ultimamente fazendo ligações entre uma área da ciência e outra. Assim, esta pesquisa buscou encontrar uma relação da fotografia com a Psicologia, estudar a importância da fotografia com as memórias de sentimentos e emoções das pessoas, isto é, a construção de reminiscências do ciclo da vida por um "click".

Diante de tais pressupostos, temos que considerar a história da humanidade, que está inscrita desde os tempo mais remotos, pois, a evolução do homem primitivo qual fazia pinturas rupestres como forma de registro passou por diversas etapas como as pinturas egípcias, pergaminhos, papel, e tantos outros instrumentos de registro até chegar na grandiosa "máquina do tempo", isto é, máquina de fotografar (COLLIER, 1973).

E em se tratando de registros, nada mais pertinente aqui, que nos transportamos ao que isto sugere, nada mais que "memórias". Para tanto, e ainda seguindo esta ideia, o tema inspirador, que remove as mais complexas emoções e sentimentos, nos levam ao campo daquilo que guardamos como sagrado, ou seja, em nossas reminiscências. Esta pode ser entendida como um processo nato de todo ser humano, uma maneira de recordar experiências vividas, a qual a pessoa associa de modo habitual dor ou prazer. A reminiscência não é específica de uma etapa de vida do sujeito, mas tornam-se mais significativa com o envelhecimento (GONÇALVES; ALBUQUERQUE; MARTINS, 2008).

Foi baseado neste campo do saber que este estudo foi pautado, considerando que a relação entre fotografia e Psicologia não é um assunto novo, o pesquisador Willian James já fazia comparações entre os mesmos trazendo o significado das palavras como sendo imagens sensoriais trazidas à consciência. Assim, entende-se que parte das pessoas apresentaria dificuldade em expressar verbalmente determinados temas, e o uso da fotografia poderia auxiliar nessa comunicação (SILVA; KOLLER, 2002). Acredita-se que através da fotografia as

lembranças de cada pessoa possam ser revividas, que as memórias possam ser revisitadas, os sentimentos ressentidos e ressignificados através das reminiscências (PINHEIRO, 2009).

O homem encontrou na fotografia uma “máquina do tempo”, podendo voltar ao passado com os olhos no presente, resgatando desses lugares vozes silenciadas pelo tempo, pelo esquecimento, pela saudade e toda as suas reminiscências (PINHEIRO, 2009). Assim, estudar a fotografia como ferramenta de construção de reminiscência se torna significativo no ponto que, a partir dos resultados, poderão ser identificados contribuições relevante para o campo da Psicologia, terapias e até estudos da neurociência, contribuindo para materiais até então pouco explorado no campo científico.

Diante do apresentado até aqui, este estudo buscou compreender o sentido do registro fotográfico com relação as emoções e sentimentos das pessoas, fazendo um comparativo das necessidades psicossociais da modernidade. Como afirma Kossoy (2001), uma série de sentidos são ativados numa fotografia. Cada imagem representa um momento da história. O olhar do observador sobre uma fotografia leva-o a uma viagem, permitindo imaginar a intenção de registrar aquele momento. A ocasião exata para a eternizar na história dando sentindo emocional para aquela fotografia. Como também, os caminhos que essa fotografia percorreu, as mãos que percorreram, os olhos que a viram, os sentimentos e emoções despertadas, os velhos e novos retratos que fizeram parte. E é assim que a fotografia se comporta, se eternizando no tempo, como algo que algum dia já foi deixando sua marca, um rastro, um índice de algo que existiu, isto é, desde sempre os homens usaram a imagem para dar forma aos seus conceitos de realidade (COLLIER, 1973).

O objetivo da pesquisa foi descrever a influência da fotografia como forma de construção das reminiscências vividas por uma família. Identificando a influência da fotografia para com os sentimentos e emoções, descrevendo sobre os registros fotográficos e a importância dos momentos familiares como construção de memórias e discutindo a importância da fotografia para as necessidades psicológicas do ser humano. Neste sentido, entendo como meta a reminiscência de uma família por meio de fotografias dos momentos significativos da história de vida. Um resgate das emoções registradas pela câmera fotográfica. O tema ficou gravado na memória: “O Ciclo da vida descrito por um click”. Como a fotografia nos causa efeito, tanto para quem tira quanto para quem a aprecia, a fotografia sendo hoje uma linguagem mais usada no mundo, rever os conceitos técnicos da fotografia nos dará uma noção de sua grandeza.

Em um conceito técnico de foto, pode-se dizer que está relacionado a luz. Rodrigues, (2007, p. 79) cita que “fotografia é a arte de escrever com a luz – conforme a origem grega das palavras foto = luz, grafia = escrita – e, ao mesmo tempo, forma de expressão visual”. Em outras

palavras em outro sentido pode ser entendido como um impulso que transmite uma ideia, de maneira rápida e automática, sem a necessidade de um desenho prévio ou de escrever um texto. A câmara que se usa para uma fotografia pode ser considerada como um bloco de notas, no qual se escreve momentos, datas especiais, conceito sobre os acontecimentos em geral.

Considera-se proeminente antes de tudo expor a primeira fotografia registrada pelo homem. Segundo Souza (2018), a primeira foto foi realizada pelo inventor Joseph Nicéphore Niépce em 1826, isto é, há quase 200 anos, denominada atualmente como *Point de Vue du Gras*. Vista da Janela em *Le Gras*, é uma imagem heliográfica considerada a primeira fotografia permanente do mundo.

Nos dias atuais a fotografia passa a ser utilizada cada vez mais como uma espécie de “guardiã” de lembranças. Assim, surgiu um novo campo de trabalho através da incrível “máquina de pintar”, pois através da fotografia foi possível realizar produção, a evolução e o desenvolvimento de artefatos inseridos, como comercializados, em grande escala no âmbito econômico, social, documental e cultural (KUBRUSLY, 2003).

A evolução da fotografia permitiu que os acontecimentos históricos expandissem seus significados, ampliando sua transmissão, conhecimento, linguagem e interpretação. O mundo se torna familiar, permitindo que o homem obtenha conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades, ultrapassando a escrita, verbal e pictórica (KOSSOY, 2001).

Diante dos aspectos da fotografia e psicologia, podemos perceber um efeito psicológico em massa no mundo, reminiscências é umas delas, sendo o centro dessa pesquisa em psicologia. Quando se pergunta o que é Psicologia geralmente vem a memória de um homem fumando charuto (Freud). Segundo o Dicionário Etimológico “a expressão Psicologia deriva das palavras gregas “*psyché*” (alma, espírito) e “*logos*” (estudo, razão, compreensão). Psicologia poderia ser compreendida então como o “estudo da alma” ou a “compreensão da alma”.

A psicologia é uma ciência e uma profissão, regulamentada no Brasil pela lei 4.119 de 1962. Atualmente o psicólogo pode trabalhar em diversas abordagens e áreas como a Psicanálise, Behaviorismo, Psicologia Sócio Histórica, analítica de Jung, Wilhelm Reich, Gestalt, Psicodrama, Psicologia do desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da vida afetiva, Psicologia Social, grupos, família, trabalho, escola, meio de comunicação e diversas áreas da saúde e entre outras (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2009).

Não existe uma definição simples de Psicologia, é preciso fazer um resgate histórico para poder compreender cada abordagem citada, pois cada corrente de pensamento acaba apresentando sua própria visão de homem e sua própria definição de qual é o objeto de estudo

de psicologia. Sendo um campo da ciência bastante amplo, não descarta o estudo e técnicas em cima de imagem, de desenhos e da fotografia.

Zanelato e Werba (2017) citam a ideia de trabalhar a fotografia como modo de possibilitar a expressão do inconsciente. A fotografia vai muito além do ato de “clique”, pois depende da percepção e dos sentimentos de cada pessoa. O fato de escolher tal imagem e excluir tudo em volta é um exemplo de como subjetivo está intrinsecamente ligado ao enquadramento no campo fotográfico.

Todo ato artístico está relacionado a subjetividade do sujeito, e a fotografia não é diferente, pois se trata mais de saber captar a foto do que apertar o botão que grava a imagem. Fontcuberta (2013, p. 51) explica melhor onde:

Um fragmento da realidade era identificado por um instante do espírito, o acontecimento ficava colocado no meio da estética. O fotógrafo não era um caçador de imagens, mas um pescador de momentos: lançava o anzol à espera de que o tempo e a realidade mordessem. Cartier – Bresson costumava dizer que ele não tirava fotografias, mas que, ao contrário, as fotografias o tiravam.

Assim, pode-se afirmar que a fotografia é um meio potente de expressão e reflexão, trazendo à tona processos complexos da subjetividade humana, um meio de facilitar a comunicação, de expor sentimentos mesmo ocultos e inconscientes. A foto é apenas uma parte da personalidade do sujeito, pois o que se fotografa é o conteúdo bruto e é preciso lapidar seu conteúdo para poder compreender toda sua expressão, pois em vez de perguntar o que nos motivou a tirar foto daquela imagem, pergunta-se o que realmente queria ver, porquê de ter “capturado” ou percebido aquelas características e não outras (ZANELATO E WERBA, 2017)

Na atualidade acompanhamos diariamente um crescente aumento de pessoas pelas redes sociais, sendo utilizada para trocas de informações, experiências, divulgando explicitamente suas atividades através de fotografias. Além de ser um espaço de interação, de relacionamento, de troca de informações e de ideias, a rede social é também um espaço de subjetividade, uma vez que nele os sujeitos podem se reinventar, apresentando-se da maneira como desejam ser vistos, e nesse espaço incluem-se um elemento importante, tanto para o estudo da Psicologia quanto para a área da fotografia que é o *selfie* (SOBRINHO, 2014).

Souza (2018) cita que a primeira *selfie* foi realizada em 1839 por Robert Cornelius em *City Center* na Filadélfia. É considerado o primeiro autorretrato do mundo. Já o conceito da modalidade *selfie* pode ser entendida pela Psicologia por imagem, de identidade do sujeito. A vida desse sujeito passa a ter sentido existencial no momento que ele se torna aquilo que ele

gostaria de representar para os olhos dos outros nas redes sociais. O fenômeno de ser notado, admirado ou aplaudido (SOBRINHO, 2014).

Vicioso não apenas no comportamento, mas também reações neuroquímicas. Como a utilização de redes sociais por diversos fatores provoca liberação de dopamina no cérebro (substância responsável pelo prazer e sensação de bem-estar), sua utilização excessiva pode gerar vício, sendo comparado ao do uso de drogas e bebidas alcoólicas (SPADA, 2012).

Assim, é entendido que a fotografia do século XXI está diretamente ligada as redes sociais e ao conceito de imagem do sujeito que pode ser melhor compreendida pela Psicanálise como a identificação do “eu”, onde que Freud trouxe à tona essa referência na Teoria do Narcisismo. A compreensão dessa teoria é bastante complexa para tentar explicar em poucas linhas, mas em um contexto resumido pode ser entendida como “a ideia de um originário investimento libidinal do eu”, isto é, o narcisismo enquanto o amor que o indivíduo tem pela imagem de si mesmo, sentindo-se completo, onipotente sem faltas e autossuficiente (FREUD, 2010, p. 17).

Os aparelhos eletrônicos ligados a internet fizeram com que as fotografias ganhassem destaque na comunicação entre os sujeitos e a partir disso se estabelece um novo meio de relações humanas e um novo sentido para a fotografia. O sentido de registrar pode ser entendido pelo óbvio: guardar lembranças. Lembrar pelo fato que a partir desses momentos a memória possa ser revivida, ressentida pelas reminiscências e sentimentos. Thumson, (1997, p. 57) cita que:

O processo de recordar é uma das principais formas de nos identificarmos quando narramos uma história. Ao narrar uma história, identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos que somos no presente e o que gostaríamos de ser. As histórias que relembremos não são representações exatas do nosso passado, mas trazem aspectos desse passado e nos moldam para que se ajustem às nossa identidade e aspirações atuais. Assim, podemos dizer que nossa identidade molda nossas reminiscências; quem acreditamos que somos no momento e o que queremos ser afetam o que julgamos ter sido.

As reminiscências das fotografias são compreendidas como passados importantes para dar um sentido satisfatório a vida, à medida que o tempo passa, e para que exista maior consonância entre identidades passadas e presentes. Assim, fotografias servem para registrar e posteriormente poder reviver as memórias (PINHEIRO, 2009).

Por estudos neurológicos conclui-se que faz parte esquecer, já que é impossível lembrar de tudo o tempo todo. Se isso fosse possível, o ser humano levaria as mesmas 24 horas para ter suas lembranças do dia. Assim, o esquecimento é uma forma de proteger a dinâmica de

armazenamento de fatos importantes que merecem ser lembrados. Já a percepção do homem pode ser definida pela própria história de vida, isto é, se vê, ouve, senti, degusta, toca de acordo com a própria cultura que está inserido (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Dessa maneira, acredita-se que o ato de lembrar é muito pessoal e quando o indivíduo revive suas memórias, esta vem carregada de conteúdos extremamente particulares de suas impressões e sentimentos que foram construídos a partir de reminiscências, um “lugar de memórias” (PINHEIRO, 2009).

A família tem um papel fundamental na vida de formação de valores, comportamentos, educação na vida das pessoas que a pertencem. Assim, é também considerada responsável pelo processo de socialização primária, estabelecendo formas e limites para as futuras gerações (PRATTA; SANTOS, 2007). E são nesses núcleos de pessoas que o interesse de guardar lembranças se torna real como no nascimento, eventos religiosos como o batismo, primeira comunhão, casamento, as viagens, comemoração do primeiro aniversário do filho, formatura entre outras.

Olhar para uma fotografia que a muito tempo foi eternizada, gera sensações que nem mesmo a pessoa que está revendo vai conseguir descrever, a saudade, sensação e realidade da imagem eternizada, pertence somente a cada um, a imagem pode ser capturada com cenário parado e em movimento, sendo assim de qualquer forma tudo ficará congelado e eternizado em um tempo que não volta mais. O trabalho intitulado *A Imagem*, Aumont (1993, p. 120), destaca aspectos acerca da teoria lacaniana, segundo a qual o imaginário remete à relação do sujeito com suas identificações formadoras, e à relação do sujeito com o real, cuja característica é ser ilusória:

Lacan insistiu sempre no fato de que, para ele, a palavra imaginário, deve ser tomada como estritamente ligada à palavra imagem: as formações imaginárias do sujeito são imagens, não só no sentido de que são intermediárias, substitutas, mas também o sentido de representar eventualmente imagens materiais. A primeira formação imaginária canônica, a que se produz quando do estágio do espelho em que a criança forma pela primeira vez a imagem de seu próprio corpo, está assim diretamente apoiada na produção de uma imagem efetiva, a imagem especular.

Os Tempos da Fotografia, Boris Kossoy (2007, p. 146) coloca que “com a invenção da fotografia, inventou-se também, de certa forma, a máquina do tempo”, que nos remete ao passado e perpetua nossa existência, ao “parar no tempo e no espaço algo ou alguém que foi importante, ou que é importante para nós”.

A fotografia é o inventário da mortalidade. [...]. Mostram as pessoas incontestavelmente presentes num lugar e numa época específica de suas vidas;

agrupam pessoas e coisas que um instante depois, se dispersaram, mudaram, seguiram o curso de seus destinos independentes (SONTAG, 2004, p. 85).

Além disso, este reconhecimento pode oferecer um prazer específico, *O prazer do reconhecimento*, que causa uma satisfação psicológica pressuposta pelo fato de “reencontrar” uma experiência visual em uma imagem (AMOUNT, 1993).

Vale ressaltar, nesses contextos familiares, o papel da mãe como retratista, que mantém as lembranças familiares, e que organiza e cataloga a memória dos filhos. Sontag (2004, p. 19) evidencia que “segundo um estudo sociológico feito na França [...] as casas em que há crianças, têm uma probabilidade duas vezes maior de ter pelo menos uma câmera, em comparação com as casas sem crianças”.

Entretanto, é válido destacar que as imagens construídas através das câmeras fotográficas fazem parte de um sistema maior de identificação que não se limita ao testemunho do fotógrafo ou do fotografado. Estão apoiadas também nas idealizações, sentimentos, desejos, angústias de inúmeros agentes exteriores, inclusive os apreciadores das imagens. Afinal, qual a razão de nos identificarmos com fotografias do qual não fomos testemunhas? (OLIVEIRA, 2013, p. 118).

Zenelato e Werba (2017), decorrem que a arte sempre teve uma função simbólica mais profunda diretamente relacionada com a subjetividade humana. Permite a possibilidade de expressar as percepções atribuídas ao mundo. Assim, a arteterapia junto com a fotografia aparecem como ferramentas no processo terapêutico, onde a imagem se torna um facilitador para buscar conteúdo ocultos no inconsciente. Já Paim (2001) acredita que a arteterapia oferece um suporte para simbolizar seus conflitos.

A arteterapia integra os conhecimentos advindos da psicologia às atividades artísticas, trabalhando com o potencial terapêutico, pedagógico e de crescimento pessoal contido em todas as formas de arte, utilizando-se de técnicas expressivas e vivenciais (desenho e pintura, colagem, modelagem e escultura, dramatização, contar histórias, música, dança e expressão corporal, relaxamento e visualização criativa, entre outros) para facilitar o reconhecimento e desenvolvimento de potenciais, o tratamento do sofrimento psíquico, o autoconhecimento, treinamentos, dinâmicas de grupo (ANDRADE, 2000 apud PANDOLFO; KESSLER, 2012, p. 04).

Cada fotografia tem o poder de transmitir reflexões únicas como: o sentido que a fotografia evoca; elementos escolhidos para ser fotografado; elementos que não foram escolhidos, mas que aparecem na fotografia; elementos que foram totalmente excluídos; depoimento do autor sobre seu trabalho revelado; o ato que o fotografar possibilita (ZENELATO; WERBA, 2017).

Assim, é inaceitável afirmar que a fotografia não possui relação com os fenômenos e processos psicológicos do homem. A fotografia percorreu por diversos pontos desde sua

criação, passando por uso de proteção de memórias e para comprovação dos fatos, passou por períodos experimentais, até chegar no campo artístico e terapêutico. Assumiu papel importante para a mídia, e se inseriu no coletivo das redes sociais. Independente onde a fotografia passou ou vai passar ela sempre acaba no mesmo ponto: a subjetividade (ZENELATO; WERBA, 2017).

Fotografia e saudade, a fim de observar como a imagem fixa mantém conexões com esse complexo sentimento. Para aprofundar a questão, apresenta apontamentos sobre as perdas que envolvem a fotografia: dos entes queridos que não mais existem – imortalizados nos retratos –, da materialidade da imagem e da vocação mnemônica atribuída aos registros da máquina do tempo. A partir desse exercício de reflexão, é possível depreender que a fotografia, em suas diversas fases e usos sociais, ainda preserva sua vocação elegíaca, a suscitar saudades e reminiscências. Salgado (2014, p. 58) diz que “a fotografia é uma escrita tão forte que pode ser lida em todo o mundo sem tradução”.

O objetivo maior deste trabalho é deixar aqui dois grandes pontos de vista, sendo o primeiro a reminiscência que a fotografia familiar gera em cada um de nós, o segundo ponto é deixar em aberto para pesquisas futuras sobre o quanto a fotografia passou a ser uma ferramenta para as pessoas mostrarem o que e elas querem que os outros vejam, o que gostariam de ser ou estarem fazendo, sendo que isso pode não ser sua realidade, existindo assim, uma continuidade para mais uma pesquisa diante a grande demanda de processos psicológicos.

METODOLOGIA

Este estudo tem por objetivo discutir as reminiscências em um novo âmbito, trazendo como pano de fundo a fotografia. Neste sentido, cabe aqui salientar que este estudo que nos apoiamos na pesquisa qualitativa, pois apresenta alguns riscos, como o fato da confiança excessiva que o pesquisador; controle das influencias do observador sobre o objeto de estudo; carência de detalhes nas conclusões do estudo; olhar unicamente focado, deixando de lado enfoques diferentes; certeza do pesquisador com relação aos seus dados; sensação de dominar profundamente seus objetos de estudo e o envolvimento do pesquisador com os sujeitos pesquisados (MINAYO, 2001).

Para Minayo (2001, p.14), a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Diante das premissas da pesquisa qualitativa, este estudo diante dos objetivos se caracteriza por um estudo de cunho exploratório, que tem como objetivo permitir maior familiaridade com o problema a ser pesquisado, tornando mais explicativo para o campo científico. Assim, a pesquisa exploratória tende à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes (GIL, 2007).

Optamos pelo estudo de caso, pois nosso objeto de estudo é um único sujeito que vivenciou as reminiscências de forma íntegra, resgatando um histórico de vida através da fotografia. O estudo de caso, segundo Gil (2007) permite investigar, em profundidade, o desenvolvimento, as características e demais aspectos constitutivos de qualquer unidade social: um indivíduo; um núcleo familiar; um grupo social; uma empresa pública ou particular etc. Ainda para a autora, o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento. O estudo de caso permite que o objeto estudado tenha preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto onde está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas.

O critério para seleção da pesquisa foi a escolha de um sujeito que de algum modo tivesse vivenciado integralmente o propósito acima descrito. A participante foi uma mulher, com idade de 40 anos, que passou por ensaios fotográficos significativos em sua vida. A escolha da participante se deu devido ao pesquisador acompanhar de modo fotográfico momentos importantes de sua vida como casamento, aniversários, cerimônias religiosas, nascimento dos filhos e entre outros.

Inicialmente o pesquisador realizou contato a sujeito de pesquisa e a convidou a participar de uma pesquisa científica onde foi apresentado os objetivos e interesses do estudo, juntamente apresentando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, para leitura das informações contidas sobre a participação voluntária e o sigilo da identidade e informações prestadas, respeitando os preceitos éticos de envolvimento com seres humanos. Por último, após a aceitação da participante no estudo, foi marcado um encontro para a realização da coleta dos dados e assinaturas no TCLE. Os critérios de inclusão e de exclusão ficam assim estabelecidos: Inclusão: apresentar senso crítico reflexivo sobre seus sentimentos e emoções; ter participado de ensaios fotográficos importantes durante sua história de vida; aceitar os

termos TCLE. Exclusão: não possuir condições de senso crítico reflexivo sobre seus sentimentos e moções; não ter participado de ensaios fotográficos importantes durante sua história de vida; recusar aceitar os termos do TCLE.

O local para a coleta de dados do estudo foi a própria residência da participante da pesquisa. A escolha do local foi determinada pela probabilidade de acesso a participante e pela liberdade e conforto do mesmo poder transmitir suas emoções e sentimentos em um lugar que se sinta segura. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, Assim sendo, Gerhardt e Silveira (2009) explicam que na modalidade de entrevista semiestruturada os pesquisadores organizarão um roteiro sobre o tema que está sendo pesquisado, e em momentos oportunos pode permitir e incentivar que os participantes falem livremente suas ideias, opiniões ou assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Considera-se como risco da pesquisa a probabilidade de que os participantes de uma pesquisa sofram algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo. Em razão disto, esta pesquisa apresenta risco mínimo, pois se caracteriza como um estudo que emprega técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e no qual não foi realizada qualquer intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos, não sendo invasivo à intimidade dos mesmos. No entanto, tendo em vista que toda pesquisa com seres humanos envolve algum risco para os participantes, em maior ou menor grau, caso algum participante tenha despertado algum sentimento de angústia, ansiedade, ou medo, por exemplo, este receberá suporte imediato do responsável pela pesquisa.

Para este estudo foram respeitadas as citações referentes aos preceitos éticos conforme resolução nº 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos nos seguintes termos: cumprimento das exigências do consentimento livre e esclarecido, sem suspensão do direito de informação do indivíduo e respeito à liberdade dos participantes para que possam a qualquer momento desistir do estudo. As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais, segundo o CNS 466/2012.

DISCUSSÃO

Fotografia e psicologia, diante da pesquisa concluímos resumidamente que a fotografia é uma das linguagens mais usadas no mundo para uma comunicação subjetiva “tudo aquilo que é próprio do sujeito ou a ele relativo. É o que pertence ao domínio de sua consciência. É algo que está baseado na sua interpretação individual”, sendo assim gerando vários processos psicológicos onde a psicologia vem receber isso como uma ação e reação do sujeito diante das

práticas geradas e recebidas, dentro do campo psicológico esta pesquisa irá relatar a reminiscência uma imagem lembrada do passado, o que se conserva na memória, reconstruindo uma lembrança vaga ou incompleta. (GONÇALVES; ALBUQUERQUE; MARTINS, 2008).

Portanto, a reminiscência pode ser entendida como um processo nato do ser humano, uma maneira de recordar experiências vividas, sendo associada de modo habitual, dor ou prazer, a reminiscência torna mais significativa com o passar do tempo, gerando assim recordação do passado: o que se mantém na memória, recordação vaga e quase apagada resíduo ou parte fragmentada de alguma coisa que já não existe mais, recordação de uma verdade observada quando retomada pela consciência, pode ser a eminência da base de toda sabedoria ou do conhecimento humano. Expressão em que uma pessoa se recorda inconscientemente - lembrança indecisa, reminiscência de leituras. (SILVIA; KOLLER, 2002).

A entrevistada “R” passou a ter contato com os registros contínuos em janeiro de 2007, em cada data comemorativa de suas vidas, iniciando com o ensaio de casamento, gravidez, nascimentos dos bebês e aniversários dos mesmos. Cada registro passou a ter um significado muito grande, um momento eternizado que não volta mais, passaram-se 11 anos, agora resta olhar para o passado e sentir as reminiscências causadas por todos esses registros.

Ao ser questionada sobre os sentimentos ao visualizar registros fotográfico sobre sua vida “R” comentou que sentiu como se fosse uma *“provocação mental e psicológica altamente significativa”* e ao mesmo tempo, descreveu as emoções que sentiu a cada imagem, a cada recordação. Relatou que *“ter a possibilidade de ver “novamente” o que não pode ser mais palpável, é espetacular”*. Descrevendo assim, se posso ver de novo, posso sentir novamente. Ressentir, no melhor sentido da palavra. *É mágico poder experimentar as melhores emoções e sentimentos sem precisar (e sem poder) viver aquilo que está representado na foto. Do mesmo modo, é impressionante e emocionante ver a reação dos filhos quando se veem nas fotos: surpreendem-se, sorriem, dá para sentir a reminiscência acontecendo naquele momento.* A partir da fala de “R”, Gonçalves, Albuquerque e Martins (2008), explicam que, a reminiscência não é específica de uma etapa de vida do sujeito, mas tornam-se mais significativa com o envelhecimento.

Ao perguntar sobre a importância que a fotografia, a entrevistada “R” fala sobre o valor que ela sempre deu a fotografia relatando que, *as lembranças mais significativas de sua infância que se encontravam em uma caixa de papelão na casa de seus pais, fotos soltas de sua família, pai, mãe e irmão.* Ela lembra que passava horas vasculhando as memórias e emoções que traziam aqueles papéis revelados, ela cresceu e sua paixão pela fotografia cresceu junto. Assim despertou o desejo de transmitir para seus filhos a reminiscência que se pode sentir quando

revive as recordações do passado através da fotografia eternizado no tempo. Segundo Boris Kossoy (2007, p. 146) os tempos da fotografia nos faz remeter ao passado e perpetua nossa existência ao parar no “tempo e espaço.

Ainda no processo de levantar dados, foi perguntado se as fotografias tiradas ao longo de sua vida ou de um ciclo, representam uma linha do tempo no sentido cronológico, “R” descreveu que sua história pode ser contada de diversas maneiras, vendo suas fotos se deu conta que uma delas era através da fotografia eternizada no tempo. Então explicou: “*As fotografias representam uma vida em imagens, principalmente depois do casamento sua vida tem sido eternizada em suas fases, eles eram dois e depois três e se tornam quatro, as fotos contam sua história, em uma linha do tempo clara e tocante*”. O homem encontrou na fotografia uma “máquina do tempo”, podendo voltar ao passado com os olhos no presente, resgatando desses lugares vozes silenciadas pelo tempo, pelo esquecimento, pela saudade e toda as suas reminiscências (PINHEIRO, 2009).

Foi perguntado ainda se diante de uma fotografia, você consegue falar o que sentiu no momento em que aconteceu o registro? E consegue fazer o mesmo, no momento presente, quando contempla aquela imagem? “*Comparar a emoção do antes no momento do agora, foi incrível*” relata a entrevistada “R”. Ainda descreve que, “*o mais valioso na vida é o momento vivido, as recordações dos mesmos que estão “parados no tempo”, aquele tempo para sempre. É inexplicável perceber que ao ver seus filhos no papel ou na tela digital, estando menores e diferentes, olhar para eles no momento presente, só pode dizer que os ama muito ver “dois momentos, e sabe que são os mesmos, embora não sejam exatamente iguais como antes*”.

Falar sobre o que vê em uma fotografia, quando e como aconteceu, o motivo e especialmente do que significou afetivamente naquele tempo, mesmo com o olhar de hoje sobre o ontem, mesmo assim causa efeitos psicológicos incríveis, ciente de perceber que tudo muda quando se está exposto ao tempo, principalmente quando congelado em uma fotografia, momento único que não voltará jamais, gerando assim reminiscências (COOLER, 1973). Neste sentido, entendo como meta a reminiscência de uma família por meio de fotografias dos momentos significativos da história de vida. Um resgate das emoções registradas pela câmera fotográfica.

Ao ser questionada sobre o que é o tempo para você a partir da análise das fotos tiradas nas fases de sua vida, “R” relata que, “*quando quer somente “matar” a saudade, ao rever tem a sensação de voltar no tempo: como se conseguisse ver novamente aquilo que um dia viu, ou até mesmo o que eu não viu (fotos feitas com presença de vários elementos vivos juntos naquele momento)*”. A fotografia leva a uma viagem no tempo, permitindo imaginar a intenção de

registrar aquele momento. É assim que a fotografia se comporta, se eternizando no tempo, como algo que algum dia já foi deixando sua marca, um rastro, um índice de algo que existiu, e passou a dar um conceito de realidade (COLLIER, 1973).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo da vida descrito por um click, nos levou a dualidade sobre fotografia e reminiscências. Essa pesquisa mostrou uma relação da fotografia com a Psicologia, estudar a importância do registro fotográfico com as memórias de sentimentos e emoções das pessoas, percebi a importância da descoberta da fotografia, sendo hoje uma das linguagens mais usadas do mundo para transmitir sentimentos, desejos e emoções.

Refletir sobre o tema da pesquisa, nos leva a prestar atenção sobre o “*tempo*” ao fotografar uma situação, percebemos que aquele momento ficou congelado, assim com o passar do tempo gera lembranças e recordações “*reminiscências*”. Esta pode ser entendida como um processo nato de todo ser humano, uma maneira de recordar experiências vividas, na qual a pessoa associa de modo habitual dor ou prazer.

Fotografia e psicologia, duas paixões que trouxeram resposta através de um trabalho de campo, de um lado um trabalho autoral registrado em fotografia, foram 11 anos de registros fotográficos de momentos comemorativas de uma família, de outro lado o efeito psicológico “reminiscência” este qual apresentou claramente em todas as respostas do trabalho de campo.

Buscar a história da primeira fotografia e perceber o sentido que a mesma causa na atualidade diante da evolução da mesma, fica aberto essa pesquisa para discutir os novos efeitos que estão surgindo diante da grande demanda da fotografia, são bilhões de fotos por segundos tirada no mundo e postadas nas redes sociais, sendo utilizada para trocas de informações, experiências, divulgando explicitamente suas atividades através de fotografias.

Além de ser um espaço de interação, de relacionamento, de troca de informações e de ideias, a rede social é também um espaço de subjetividade, uma vez que nela os sujeitos podem se reinventar, apresentando-se da maneira como desejam ser vistos, e nesse espaço incluem-se um elemento importante, tanto para o estudo da Psicologia quanto para a área da fotografia que é o *selfie*. Porque a pessoa tem cada vez mais a necessidade de serem fotografadas e se fotografarem?

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T.; **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLLIER, J. **Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa**. Tradução Iara F. e Solange M. C. São Paulo, EPU, ED. da Universidade de São Paulo, 1973.

GONÇALVES, D. C.; ALBUQUERQUE, P. B.; MARTIN, I. Reminiscência enquanto ferramenta de trabalho com idosos: vantagens e limitações. **Análise Psicológica**, v. 26, n. 1, p. 101-110 jan. /mar. 2008.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. – 2 ed. rev. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. – 2ª Reimpressão - São Paulo: Brasiliense, 2003.

PINHEIRO, G. F. O.; Memórias e fotografias: entre lembranças e reminiscências do passado vivido. **ANPUH – XXV Simpósio Nacional De História – Fortaleza**, 2009.

PRATTA, E. M. M; SANTOS, A. S. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

SILVA, L. N.; KOLLER, S. H. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 237-250, 2002.

SOBRINHO, P. J. “Meu selfie”: A representação do corpo na rede social Facebook. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 8, n. 1, 2014.

ZENELATO, V. M.; WERBA, G. C. Psicologia e fotografia: a subjetividade como protagonista da imagem. **Rev. Unilasalles**. Canoas, n. 36, 2017.